



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

EMILLY KETHELLY OLIVEIRA VELOSO

**O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE BOCAINA – PIAUÍ:
reflexões sobre os registros do INEP**

PICOS/PI

2022

EMILLY KETHELLY OLIVEIRA VELOSO

**O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE BOCAINA – PIAUÍ:
reflexões sobre os registros do INEP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí- Campus CSHNB, sob a orientação da Prof^a. Dra. Cristiana Barra Teixeira.

PICOS/PI

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

V443s Veloso, Emilly Kethelly Oliveira

O sistema municipal de educação da cidade de Bocaina – Piauí : reflexões sobre os registros do INEP / Emilly Kethelly Oliveira Veloso. -- 2022.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHN

Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
do Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2022.

“Orientadora : Dra. Cristina Barra Teixeira”

1. Educação – rede pública municipal. 2. Escolas municipais. 3.
Sistema de ensino – âmbito municipal. I. Teixeira, Cristina Barra. II.
Título.

CDD 370

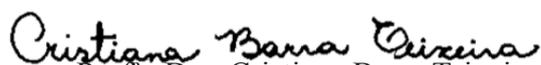
Emanuele Alves Araújo - CRB 3/1290

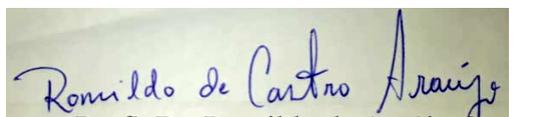
EMILLY KETHELLY OLIVEIRA VELOSO

**O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE BOCAINA – PIAUÍ:
reflexões sobre os registros do INEP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí- Campus CSHNB, sob a orientação do(a) Prof. Dra. Cristiana Barra Teixeira.

Aprovado em 18 de maio de 2022.


Prof.^a. Dra. Cristiana Barra Teixeira
Orientadora - UFPI/CSHNB


Prof.^a. Dr. Romildo de Araújo Castro
Examinador UFPI/CSHNB



Prof. Dra. Maria do Socorro Soares
Examinadora - UFPI/CSHNB

Com todo o amor que alimento em mim, reverencio o meu amado esposo e futuro papai do nosso filho (a), Tiago Antônio da Silva. Este passou comigo todas as alegrias e angústias no decorrer desses anos de graduação, sendo meu ombro amigo e meu porto seguro. Foi ele quem junto a mim, se dedicou na realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Dedico este estudo, que para mim é símbolo de mais uma vitória pessoal e profissional à todos aqueles, aos quais amo e sou amada. Mas, primeiramente àquele que me amou primeiro, me concedendo o dom divino da vida e me sustentando pela destra do seu poder todos os dias. agradeço a Deus que me preparou mais essa benção.

Juntamente, sou grata aos meus progenitores Selma de Oliveira Rocha Veloso e Francisco de Oliveira Veloso, pessoas humildes que foram responsáveis pela construção do meu carácter. São meu maior exemplo e foi através deles que hoje reconheço o valor da dedicação aos estudos.

Aos meus avós maternos Rosa Antonia da Rocha e Joaquim José da Rocha, alicerces fundamentais na minha história, deram-me amor desde o princípio, dando sempre testemunho de força, humildade e amor. Também sou grata aos meus avós paternos Maria dos anjos de Oliveira Veloso e José Ibiapino Veloso que sempre estiveram presentes na minha vida.

Agradeço à minha família em geral e a família do meu esposo que considero como minha própria. Especialmente a minha tia materna Carlene de Oliveira Rocha Santos, a dita que me impulsionou a persistir no curso, em um primeiro momento me auxiliando para além de emocionalmente, financeiramente, até que eu pudesse estar financeiramente independente.

À minha maninha Mikelly Ketheny de Oliveira Veloso e às minhas crianças, em sentido figurado, pois são em verdade os grandes amigos que levo a sete chaves dentro do coração, Débora Maria de Oliveira Carvalho, Evaldo de Oliveira Veloso, Francisco Adrian Leal, Isdael Rodrigues Oliveira, Jade Lima Sousa, Lucas de Deus Leal, Antônio Misael de Moura e Rodrigo Clidenor Veloso Sousa. Esses são os anjos que surgiram no meu caminho com a missão de me apresentar um amor verdadeiro, indestrutível e atemporal.

Enfim, agradeço a todos os discentes e docentes da UFPI que fizeram parte da minha trajetória, com os quais compartilhei vivências e conhecimentos, construímos assim, laços de amizade para além da universidade. Não poderia deixar de agradecer à banca examinadora composta pelos docentes Romildo de Castro Araújo e Maria do Socorro Soares, também desejo agradecer particularmente à minha orientadora de TCC, Cristiana Barra Teixeira, mulher que possui a leveza da maresia e a força das altas ondas, mais do que uma orientadora, foi uma amiga em momentos que me senti impotente e desmotivada, aprendi muito com a senhora, com sua doçura e seu profissionalismo.

Minha eterna gratidão.

Neste mundo em transformação, o que faz a diferença entre uma região desenvolvida e uma região não desenvolvida é a educação. Se isso é válido entre as nações, é válido também intra-nações. O sucesso econômico de uma região está ligado diretamente ao desempenho de suas escolas básicas. Conhecimento é poder.

(Moacir Gadotti, 1994)

RESUMO

O presente trabalho recebeu como título *O Sistema Municipal de Educação da Cidade de Bocaina–Piauí: reflexões sobre o registro do Inep*, tendo como objetivo maior conhecer como é organizado e estruturado o sistema de educação no âmbito municipal. Com esse propósito traçamos como objetivos específicos: refletir sobre a organização do sistema de ensino; conhecer brevemente como se deu a instituição do município; tecer reflexões sobre a estrutura da rede pública de escolas municipais da cidade de Bocaina, mediante informações registradas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Para tanto, o questionamento que moveu esse estudo foi constituído de modo seguinte: como encontra-se estruturado o sistema municipal de educação da cidade de Bocaina segundo dados do INEP? Partindo dessa inquietação, buscamos informações em plataformas online do IBGE, Qedu e INEP. Para o desenvolvimento metodológico, seguimos os caminhos da pesquisa bibliográfica com o intuito de ampliarmos os conhecimentos já produzidos sobre a temática, em segundo momento desenvolvemos uma pesquisa documental, visando o acesso aos dados sobre a rede escolar gerenciada pelo município visitando os registros nos sites. Nosso embasamento teórico esteve fundamentado no trabalho de autores como, Gadotti (1994), Pereira (2018) e Saviani (2010) que tendo um olhar crítico sobre a realidade da educação no nosso país, detém uma concepção clara e reflexiva sobre o que é, como se acontece e o ideário para o sistema de educação brasileiro equilibrado. A partir dos estudos teóricos chegamos ao conhecimento de que o município de Bocaina ainda possui muitos desafios educacionais e necessidades de melhorias na infraestrutura escolar.

Palavras-chaves: Bocaina; Estrutura da rede escolar; Sistema Municipal de Educação.

ABSTRACT

The present work received as title the Municipal Education System of the City of Bocaina-Piauí: reflections on the registration of Inep, having as main objective to know how the education system is organized and structured at the municipal level. For this purpose we outline as specific objectives: to reflect on the organization of the education system; briefly know how the institution of the municipality took place; weave reflections on the structure of the public network of municipal schools in the city of Bocaina, through information recorded on the website of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira - INEP. To this do so, the questioning that moved this study was constituted in a way that following: how is the municipal education system of the city of Bocaina structured according to INEP data? Based on this concern, we seek information on online platforms of IBGE, Qedu and INEP. For methodological development, we follow the paths of bibliographical research in order to expand the knowledge already produced on the theme, secondly, we developed a documentary research, aiming at access to data about the school network managed by the municipality by visiting the records on the sites. Our theoretical basis was based on the work of authors such as Gadotti (1994), Pereira (2018) and Saviani (2010) who having a critical look at the reality of education in our country, holds a clear and reflective conception about what it is, as it happens and the will for the balanced Brazilian education system. From the theoretical studies we came to the knowledge that the municipality of Bocaina still has many educational challenges and needs for improvements in school infrastructure.

Keywords: Bocaina; Structure of the school network; Municipal Education System.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PERCURSO METODOLÓGICO	24
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
2.1.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL	25
2.1.2 ANÁLISE DE DADOS	25
3 O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BOCAINA - PI	28
3.1 O MUNICÍPIO DE BOCAINA: HISTÓRIA E ESTRUTURA ORGANIZATIVA	
3.1.3 AS ESCOLAS: OS REGISTROS DO INEP	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Infraestrutura das escolas da cidade de Bocaina-PI	19
Gráfico 2. Aprendizado adequado nas escolas da cidade de Bocaina-PI	23
Gráfico 3. Quadro referente a Permanência na escola	24
Gráfico 4. Quadro distorção Idade/Série	24
Gráfico 5. Indicador de não aprovação	25
Gráfico 6. Estrutura organizacional (cargo/função) dos servidores do poder executivo municipal de Bocaina-PI	28
Gráfico 8. Participação no Saeb/ Anos iniciais do ensino fundamental	34
Gráfico 9. Taxa de Aprovação do Saeb nos anos iniciais do ensino fundamental	35
Gráfico 10. Índices de avaliação do Ideb nos anos iniciais do ensino fundamental	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do sistema de ensino, visto a notoriedade do tema na contemporaneidade, sendo de interesse social a discussão sobre o direito à educação, com propósito de acesso à escolarização, dispondo de um sentido bem mais amplo, a formação intelectual efetiva do educando integrado no processo de participação democrática do ensino público de qualidade, produto da organização racional dos recursos necessários à demanda educacional de cada município.

Mais precisamente, o nosso estudo tem como mote a organização e funcionamento do sistema municipal de ensino, com o objetivo de acompanhar brevemente desde a fundação do município à implementação e estruturação do Sistema Municipal de Ensino – SME, na cidade de Bocaina no estado do Piauí, atentando a estruturação político-administrativa assegurada na constituição de 1988 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996) e pelas leis que asseguram o município.

Para o desenvolvimento do referencial teórico, utilizamos textos de autores que produzem apontamentos necessários sobre a estrutura e organização dos sistemas de ensino brasileiro e o sistema de ensino educacional dos municípios. Seguidamente, trabalhamos com a identificação sobre os dados da realidade da rede escolar do município de Bocaina. Logo, nos ancoramos nas reflexões de Saviani (2010) para as discussões sobre a estruturação e organização dos sistemas de ensino, para ampliarmos os conhecimentos estabelecendo relações no tocante aos municípios, nos amparamos nas concepções de Gadotti (1994), Teixeira (2004) e Pereira (2022) acerca do sistema de educação municipal.

A realização desta pesquisa parte da consciência clara de que vivemos um processo de afirmação da autonomia educacional pelos municípios. Ainda que existam barreiras dificultando os avanços mais significativos do desenvolvimento da educação. Mediante esse fato, justificamos nosso estudo com base na necessidade de conhecermos a atual moldura organizacional que se encontram as escolas da cidade de Bocaina, primordialmente por concebermos que são nos municípios menores com pouca visibilidade econômica que estão os maiores desafios da educação pública de qualidade.

Retomando a ideia que pretendemos abordar, compreendemos que sistemas educacionais municipais surgem da necessidade de organizar o processo de ensino algo sistematizado com intencionalidade. No Brasil, os debates que iniciaram a estruturação do sistema de ensino brasileiro ocorreram por volta da década de 1930, com forte influência dos Pioneiros da Educação que se tratava de intelectuais renovadores que pretendiam que o

Estado organizasse um Plano geral de reconstrução nacional de educação. Para tanto, elaboraram O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) sobre liderança de grandes nomes da educação, entre eles estavam, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho.

Esses estudiosos se incomodaram com a dissociação das reformas econômicas para com as reformas educacionais, existentes desde aquela época, onde o Estado subestimava a importância da educação até mesmo na perspectiva econômica, o que resultava, segundo Histedbr (2006, p. 188) “[...] todos os nossos esforços, sem unidade de plano e sem espírito de continuidade, não lograram ainda criar um sistema de organização escolar, à altura das necessidades modernas e das necessidades do país. Tudo fragmentário e desarticulado.”

Pois, somente com o Sistema de Ensino (SE) estruturado, o que significa dizer, articulado com demais organismos que constituem esse sistema, estadual e municipal, que se integram a uma rede de ensino viabilizarão a organização factual de um Sistema Municipal de Educação (SME). São esses os órgãos executivos, que correspondem aos departamentos e Secretarias do Estado e as entidades legislativas, tal qual, o conselho de classe.

O estabelecimento de um Sistema Municipal de Educação concede autonomia ao município de gerenciar uma rede de escolas, mediante a elaboração de regras autônomas de gestão educacional capazes de atender às demandas específicas das instituições escolares de cada município, cabe lembrar, que essa autonomia não representa jogar os municípios à própria sorte, uma vez que, são instituídos os Conselhos Municipais de Educação (CME) órgão normativo e fiscalizador a nível municipal das políticas educativas.

Essa autonomia tão aspirada na esfera municipal, é tida por Saviani (2010, p. 383) como restrita, uma vez que a constituição não permite a criação de normas próprias a não ser por caráter complementar da LDB, enfatizando ainda, que mesmo com a redução da autonomia em relação ao estado, os municípios continuam sendo a instância mais importante para a educação, “pois é aí, onde residem as pessoas.”

No que diz respeito ao Sistema Municipal de Educação em relação a chamada descentralização do Poder do Estado, este último afirmando ser um processo pelo qual é garantida a preservação da autonomia financeira administrativa e pedagógica dos municípios, mas, tornando-se notório o controle que ele tem sobre as decisões administrativas dos órgãos municipais, assegurando a manutenção dos interesses do estado e transferindo por vezes a responsabilidade do ensino à comunidade escolar.

Em vista disso, ao afirmar a imprescindibilidade de conhecer o funcionamento do Sistema de Ensino Municipal como ocorre o gerenciamento da estrutura das escolas do

Conselho Municipal de Educação/CME e Secretaria Municipal de Educação/SEME. Também ao inteirarmos sobre a legislação que assegura o ensino nos municípios e analisando os indicadores e os dados estatísticos resultantes dessa administração municipal. Dessa maneira, adotamos o seguinte problema de pesquisa: como encontra-se estruturado o sistema municipal de educação da cidade de Bocaina segundo dados do INEP?

Nossa inquietação tem como objetivo geral conhecer como é organizado e estruturado o sistema de educação no âmbito municipal. Com esse propósito traçamos como objetivos específicos: refletir sobre a organização do sistema de ensino; conhecer brevemente como se deu a instituição do município; tecer reflexões sobre a estrutura da rede pública de escolas municipais da cidade de Bocaina, mediante informações registradas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Para isso tornou-se necessário a sistematização da pesquisa em três seções: a primeira, a introdução subdividida em três subseções, elas contendo o referencial teórico, a justificativa e o problema e objetivos da pesquisa.

A segunda seção, denominada de percurso metodológico, responsável pelo bom andamento do estudo, onde definimos os caminhos para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e documental de cunho qualitativo. Após iniciamos as investigações e análise de dados, também conduzimos a apresentação do levantamento de dados da plataforma QEdU referentes ao município de Bocaina.

Na terceira e última seção, narramos um breve contexto histórico sobre a instituição da cidade, para então, construímos considerações sobre o sistema de educação do município, mediante a coleta de dados do INEP sobre a estrutura das escolas da rede municipal de Bocaina. Posteriormente foi apresentado os resultados alcançados a partir das fontes coletadas durante a pesquisa.

Nas conclusões finais da pesquisa, descrevemos brevemente os desfechos que alcançamos mediante a análise do que consideramos ser os aspectos mais importantes investigados a infraestrutura das dependências escolares e os índices de organização do desenvolvimento educacional no município de Bocaina–PI.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção destina-se a descrever os caminhos metodológicos traçados para a realização deste trabalho. Respondendo às questões sobre o tipo de pesquisa que se fez necessária, os instrumentos selecionados para a coleta de dados, as fontes para essa coleta de dados e o procedimento para análise deles.

2.1. Caracterização da Pesquisa

O conceito de pesquisa na concepção contemplada por Marconi e Lakatos (2010, p.139), “[...] é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Entendemos com isso, que a pesquisa parte originalmente do pensamento reflexivo, manifesto mediante a inquietação do pesquisador sobre determinada realidade observada.

De acordo com Deslandes (2011,p. 16), todo conhecimento científico parte inicialmente de um prévio conhecimento empírico, capaz de despertar em certo momento o interesse do pesquisador, motivando-o à busca pelo conhecimento mais aprofundado sobre determinado tema. Mas, a ausência da sistematização na produção do conhecimento pode superficializar o trabalho de pesquisa reduzindo a um abstrato raciocínio especulativo do autor. Logo, torna-se necessário a construção metodológica do estudo. Deslandes (2011, p. 14) entende-se por metodologia:

[...] O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (método) , os instrumentos de operacionalização (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Tendo em consideração o percurso metodológico apresentado anteriormente, utilizamos como suporte teórico metodológico para esse trabalho os métodos de pesquisa bibliográfica e documental com caráter descritivo, tendo, como suporte para a construção deste conhecimento a abordagem qualitativa, que possibilita segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166) “O exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” sendo exatamente o horizonte que buscamos para esse trabalho, ou seja, o olhar mais específico acerca do tema “estrutura e organização do sistema de ensino”

voltado sobre a realidade singular do município de Bocaina - PI.

As fontes trabalhadas durante a coleta de dados, consistem em documentos públicos oficiais sobre a legislação normativa e a organização do sistema municipal de educação, solicitados diretamente à Secretaria Municipal de Educação de Bocaina/PI. Também recorreremos às fontes de dados disponíveis na Plataforma Qedu, uma ferramenta online de apoio à gestão, que disponibiliza fontes oficiais do governo sobre as demandas de consulta de indicadores educacionais do ensino básico.

Para a averiguação dos dados coletados empregamos a técnica de análise de conteúdo, mais precisamente a análise temática. Logo, para a discussão dos resultados nos fundamentamos nos teóricos apresentados anteriormente, mantendo o mote cuidadoso sobre a organização estrutural do sistema de ensino da rede pública de educação básica do município de Bocaina/Piauí.

Assim, os caminhos metodológicos traçados nesta pesquisa são descritos com uma abordagem qualitativa, para tanto, se desenvolve no modelo de pesquisa bibliográfica, seguindo o método de pesquisa documental de cunho descritivo, para averiguação das informações coletadas trabalhamos com a análise de conteúdo.

2.1.1 Pesquisa bibliográfica e documental

Neste estágio da pesquisa com a finalidade de recolher informações prévias, buscamos fontes teóricas elaboradas por autores que se dedicaram em estudos voltados a temáticas concernentes à educação municipal. Procedemos desta forma, por entender quando Marconi e Lakatos (2010, p. 142) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representar uma fonte indispensável de informação, podendo até orientar as indagações.

Compreendemos assim a suma importância de quando se pretende iniciar um trabalho de investigação sobre certo tema, deve-se a princípio fazer um levantamento do material que já vêm sendo produzido por outros pesquisadores, que também demonstram interesse sobre a mesma linha de pesquisa, pois essas fontes irão proporcionar uma base inicial para o desenvolvimento das investigações à medida que fornecem informações já

analisadas sob a perspectiva de outrem.

No entanto, deve-se estar atento quanto às semelhanças e divergências contidas nas informações apresentadas nas fontes selecionadas, condizem ou não, com a realidade que se pretende investigar, sobretudo quando nos referimos a pesquisa de cunho qualitativo. Ainda faz necessário comprometimento com a legitimidade dos conteúdos, para que não haja comprometimento na qualidade do resultado final da pesquisa.

Desta forma, Gil (2008, p. 50) alerta sobre os cuidados que devemos ter com a tarefa de precaução sobre as informações obtidas para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica quando diz convir aos pesquisadores “assegurar-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-se cuidadosamente” este zelo, além de garantir a qualidade do trabalho, não será responsabilizado na disseminação e ampliação de equívocos.

Ulteriormente aos estudos acerca das fontes bibliográficas consultadas, prosseguiremos com o levantamento de dados, por intermédio da técnica qualitativa de pesquisa documental, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 157) “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.”.

Marconi e Lakatos (2010, p.159-160) ainda esclarecem a existência de múltiplas fontes documentais que podem ser empregadas em uma investigação, entre elas, serão citados os documentos pertencentes aos arquivos públicos, podendo ser municipais, estaduais e nacionais), outra fonte apresentada são os arquivos particulares, podendo ser obtidos em domicílios particulares ou instituições de ordem públicas.

Para tanto, em favor da investigação utilizamos como fontes documentais: a legislação formativa, responsável por nortear o sistema de educação municipal; As informações coletadas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e ainda por meio dos dados coletados no Site da Qedu e do IBGE.

Procedemos assim, com a escolha das pesquisa documental por acreditar na eficácia da aplicação dessa técnica, compartilhando da concepção de Gil (2008, p. 147) quando diz que “Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas.”.

2.1.2 Análise de Dados e caminho percorrido

Para a análise dos dados, atentamos a concepção colocada por Bardin (2011, p. 37) observando que “ A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.” com isso, o autor nos comunica que a análise de conteúdo não se resume em um único método de examinação das informações coletadas, mas representa uma pluralidade de condutas e instrumentos que podem ser ajustáveis à necessidade. Bardin (2011,p.48) segue dizendo que:

Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que, embora parciais, são complementares.

Após a sistematização das informações coletadas inicialmente, foram selecionados os conteúdos e documentos para a análise, de modo a corresponder às particularidades que se busca alcançar ao final do trabalho de pesquisa, tal qual, propõe Gil (2008, p. 157) enunciando que “A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação”.

Na pesquisa qualitativa, essa organização dos conteúdos procede segundo Gil (2008, apud Miles e Huberman, 1994) Seguindo três iniciativas: A primeira etapa chamada de redução dos dados corresponde à seleção e organização dos dados mediante o tema selecionado; A segunda etapa é chamada de apresentação a esta é incubido a organização dos dados referente a possibilitar sua análise sistemática, seja em forma de texto, mapas ou outra categoria de reeducação de informação; a última etapa é a conclusão/verificação, que tem como finalidade considerar o resultado dos dados e verificar sua validade.

À vista disso, deu-se início o processo de investigação da pesquisa, para tanto recorremos a princípio a uma ferramenta online de domínio público, a plataforma da QEdu mediante o qual se pode ter acesso mediante o link da página disposto à seguir <https://www.qedu.org.br/>. Esse é um instrumento que possibilita o acesso a diversos dados estatísticos do campo educacional em todo o território nacional a fim de possibilitar avanços e melhorias no campo educacional brasileiro, possibilitando ainda um olhar mais ampliado sobre a educação em relação ao mundo por meio do QEdu países.

Para o nosso estudo focalizamos no levantamento de dados presente no site da QEdu ao longo dos respectivos anos de 2019 a 2021, que servirão de base para o início das

discussões que serão aprofundadas posteriormente no capítulo desta pesquisa destinado à análise dos dados do Inep, uma vez que, a plataforma da Qedu tem como uma das suas principais fontes materiais do Inep.

A seguir apontaremos primeiramente informações sobre a estruturação da infraestrutura das escolas da cidade de Bocaina, que na plataforma estão divididos em seis subtópicos que serão a seguir, logo após, apresentaremos índices de desenvolvimento da educação do município. Aspectos pelos quais podemos examinar os avanços ou retrocessos propiciados pelo gerenciamento da educação básica municipal.

Gráfico 1. Infraestrutura das escolas da cidade de Bocaina-PI



Fonte: Qedu. <https://www.qedu.org.br/>

Como dito anteriormente na plataforma do Qedu, o tópico infraestrutura está subdividido em seis subtópicos, cada um deles pode ser analisado em comparação com os resultados entre o município de Bocaina, Estado do Piauí e Brasil. Observando o gráfico acima nota-se alguns pontos em vermelho, isso representa que os itens de acessibilidade, saneamento básico e condições elementares de infraestrutura estão todos abaixo de 70%.

O primeiro subtópico trata da *Acessibilidade*, dentro deste são considerados os pontos:

Escola com Acessibilidade: O Município apresentou uma porcentagem de 20%, podemos observar que não tão distante do resultado do Estado com 30% e do Brasil com 40%.

Dependências com Acessibilidade: O Município apresenta a maior porcentagem de 100%, o Estado com 62% e o Brasil com 61%.

Sanitário com Acessibilidade: O Município apresentou uma porcentagem baixa de 20%, o Estado com 37 % e o Brasil com 47%.

Observamos que o nosso país não apresenta porcentagens significativas, quando o aspecto é as condições de acessibilidade nas escolas, deixando a desejar, principalmente aos municípios. O segundo subtópico expõe os dados sobre a *Alimentação* fornecida às escolas do município e estão considerados os pontos a seguir:

Alimentação fornecida: O Município apresentou uma porcentagem 100%, assim como o Estado com 100% e o Brasil com 99%.

Água filtrada: O Município apresentou novamente a porcentagem de 100%, o Estado com 97 % e o Brasil com 94%.

Neste subtópico o município teve o seu maior desempenho com 100% da sua capacidade no quesito alimentação. O Estado e o país também apresentaram um ótimo desempenho. O terceiro subtópico é referente às *Dependências* das Escolas Municipais. estão dispostos nos pontos a seguir:

Sanitário dentro da escola: O Município apresentou a porcentagem máxima de 100% , o Estado com 98% e o Brasil com 96%.

Biblioteca: O Município apresentou a porcentagem reduzida de apenas 10%, o Estado com 20% e o Brasil com apenas 31 %.

Cozinha: O Município apresentou a porcentagem máxima de 100%. o Estado com 97% e o Brasil com 96%.

Lab.Informática: O Município apresentou uma porcentagem pequena de 20 %, o Estado com 22% e o Brasil com 33%.

Láb. Ciências: O Município apresentou a porcentagem reduzida de 10 %, o Estado com uma porcentagem quase insignificante de 4% e o Brasil com apenas 10%.

Sala de Leitura: O Município apresentou uma porcentagem baixa de 30%, o Estado com uma porcentagem ainda menor de 16% e o Brasil com 23%.

Quadra de Esportes: O Município apresentou a porcentagem reduzida de 10%, o Estado com uma porcentagem baixa 20% e o Brasil com uma porcentagem mínima de 35%.

Sala da Diretoria: O Município apresentou a porcentagem de 40 %, o Estado com a maior porcentagem de 77% e o Brasil com 67%.

Sala de Professores: O Município apresentou a porcentagem média de 50%, o Estado acompanhando com 49% e o Brasil acima da média com 60 %.

Sala de Atendimento Especial: O Município apresentou a menor porcentagem de todas com 0 %, o Estado com a porcentagem reduzida de 13% e o Brasil com apenas 24%.

As porcentagens referentes às condições das dependências escolares estão muito abaixo, pois, de 10 itens, o município alcançou um resultado excelente de 100% em apenas dois deles, sanitário e cozinha, em todos os outros pontos, apresentou condições de 50% ou menos, chegando até 0% no item sala de atendimento especial. O quarto subtópico trata dos *Serviços* ofertados nas escolas:

Água tratada (rede pública): O Município apresentou a porcentagem abaixo da média com 40%, o Estado com 67% e o Brasil 70%.

Água poço artesiano: O Município apresentou a porcentagem de 60%, o Estado com 30% e o Brasil com 18%.

Água de Cacimba: O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado com 10% e o Brasil com 11%.

Água de fonte de Rio: O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado com 0% e o Brasil com 5%.

Água inexistente: O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado com 5% e o Brasil 3%.

Energia Elétrica (rede pública): O Município apresentou a porcentagem máxima de 100%, o Estado com 99% e o Brasil com 96%.

Energia Elétrica (Gerador): O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado com 0% e o Brasil 1%.

Energia Elétrica (Outros): O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado com 0% e o Brasil 1%.

Sem energia elétrica: O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado com 1% e o Brasil 2%.

Esgoto (rede pública): O Município apresentou a porcentagem preocupante de 0%, o Estado com 16% e o Brasil 47%.

Esgoto (Fossa): O Município apresentou a porcentagem positiva de 99%, o Estado com 76% e o Brasil com 49%.

Esgoto inexistente: O Município apresentou uma porcentagem pequena de 10%, o Estado com 10% e o Brasil 6%.

Lixo com coleta periódica: O Município apresentou a porcentagem acima da média de 60%, o Estado com 60% e o Brasil com 67%.

Lixo (Queima): O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado com 36% e

o Brasil com 23%.

Lixo (Joga em outra área): O Município apresentou a porcentagem de 40%, o Estado com 5%, e o Brasil com 4%.

Lixo Reciclagem: O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado com 8% e o Brasil com 15%.

Lixo (Enterra): O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado com 3% e o Brasil com 3%.

Lixo (Outros): O Município apresentou a porcentagem de 20%, o Estado com 27% e o Brasil com 30%.

Os resultados relacionados aos serviços prestados ao município denotam que, ainda existe uma porcentagem significativa de poços artesianos e uma porcentagem abaixo da média de água tratada. Sobre a energia podemos destacar o acesso 100% à energia elétrica. Outro ponto observado foi a ausência de esgoto ofertado pela rede pública, para tanto há 99% de acesso a esgoto no formato de fossa. E o lixo na maioria das vezes têm seu fim na coleta periódica, em nenhum momento é reciclado. O quinto subtópico é o da *tecnologia*:

Internet: O Município apresentou a porcentagem média de 50%, o Estado com 72% e o Brasil com 78%.

Banda Larga: O Município apresentou a porcentagem média de 50%, o Estado com 57% e o Brasil com 64%.

Em vista desses dados sobre a tecnologia nas escolas do município, somos surpreendidos uma vez que, são dados recentes de 2021, onde vivemos numa sociedade globalizada e recentemente passamos por uma crise social que foi agravada pela pandemia de COVID 19 e como pode ser observado as escolas do nosso município dispõe apenas a média de 50% de internet e banda larga. O próximo e último subtópico do Item infraestrutura é o de *Equipamentos*:

Aparelho DVD: O Município apresentou a porcentagem acima da média de 70%, o Estado com 51% e o Brasil com 55%.

Impressora: O Município apresentou a porcentagem de 40%, o Estado com 59% e o Brasil com 61%.

Parabólica: O Município apresentou a porcentagem reduzida de 10%, o Estado com 20% e o Brasil com 16%.

Copiadora: O Município apresentou a porcentagem de 20%, o Estado com 41% e o Brasil com 34%.

Retroprojektor / Projetor: O Município apresentou a porcentagem de 0%, o Estado

com 8 % e o Brasil com 13%.

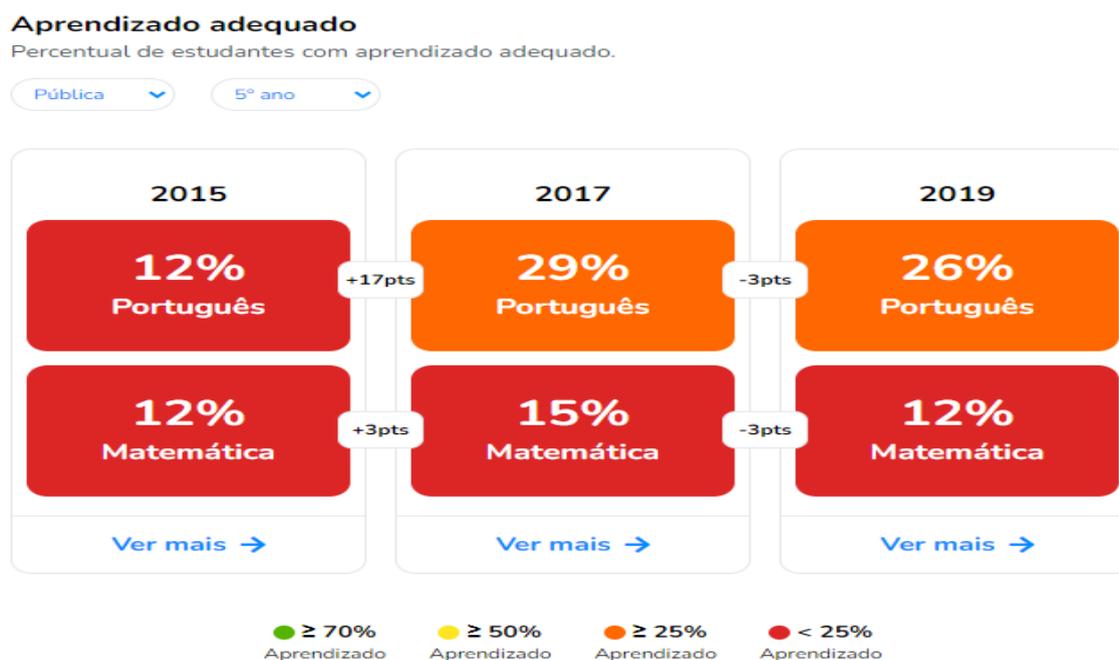
TV: O Município apresentou a porcentagem acima da média de 80%, o Estado com 69% e o Brasil com 75%.

Percebemos nesse último subtópico que fora aos televisores, que estão numa média muito boa de 80% e os aparelhos de DVD com 70%, os equipamentos das escolas municipais são ainda bem escassos. Em síntese, acerca da infraestrutura dos prédios escolares do município de Bocaina, percebemos que a acessibilidade deixa a desejar, inclusive nas dependências das escolas quando o assunto é atendimento especial há uma carência muito grande de investimentos.

Os melhores índices estão na alimentação e serviços de água, energia, esgoto e lixo, ainda que este último não conte com o processo de reciclagem. Por fim, as tecnologias e equipamentos tiveram uma porcentagem insatisfatória, principalmente se considerarmos o contexto social que vivenciamos no século das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIC'S).

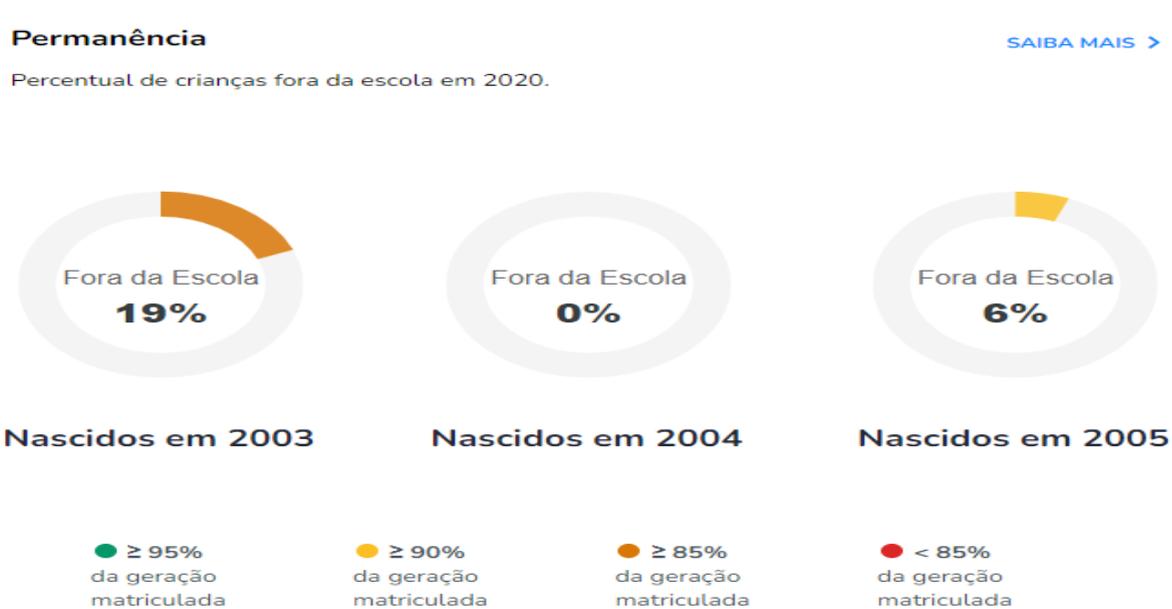
Após entendermos como está estruturada a rede de escolas gerenciadas pelo município de Bocaina, prosseguiremos a pesquisa com as informações fornecidas pela plataforma Qedu no tocante aos índices de organização do desenvolvimento educacional, mediante os gráficos apresentados logo a seguir.

Gráfico 2. Aprendizado adequado nas escolas da cidade de Bocaina-PI



É exposta acima uma estimativa preocupante que diz respeito ao percentual de estudantes do 5º da rede municipal de ensino com o aprendizado adequado, vejamos que entre os anos de 2015 à 2019 estiveram abaixo dos 70% que se considera adequado em especial na disciplina de matemática.

Gráfico 3. Quadro referente a Permanência na escola



Fonte: Indicador próprio calculado pelo Iede com base nos dados do Censo Escolar - 2020

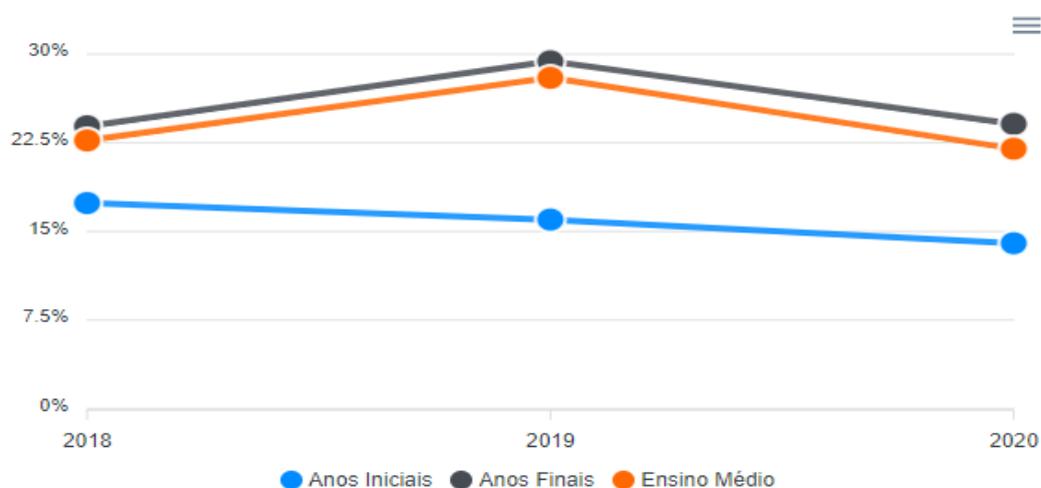
Fonte: Qedu. <https://www.qedu.org.br/>

Segundo as informações coletadas no Qedu à margem de crianças entre os anos 2003 e 2005 é de 155 crianças, sendo que 13 crianças estão fora da escola.

Gráfico 4. Quadro distorção Idade/Série

Distorção idade-série

Rede pública.



Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2020

Fonte: Qedu. <https://www.qedu.org.br/>

Este tópico nos mostra o gráfico de distorção Idade-Série da rede pública entre os anos de 2018 a 2020, tendo o nosso foco nos anos iniciais, percebemos que é durante essa mesma etapa do ensino que a distorção de idade-série é menos agravante, além disso, ainda é perceptível uma diminuição dessa distorção no decorrer dos anos, baixando de 17,4% para 14%.

Gráfico 5. Indicador de não aprovação

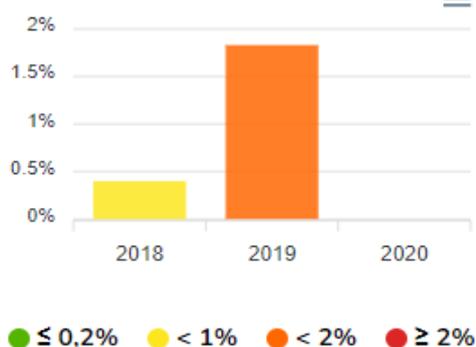
Indicador - Não aprovação

Pública

Anos iniciais

Abandono

Ver mais →

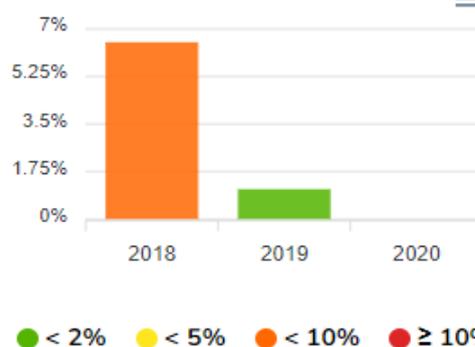


● ≤ 0,2% ● < 1% ● < 2% ● ≥ 2%

* As faixas de cores para taxas de

Reprovação

Ver mais →



● < 2% ● < 5% ● < 10% ● ≥ 10%

* As faixas de cores para taxas de

Fonte: Qedu. <https://www.qedu.org.br/>

O último índice da plataforma Qedu exposto aqui para análise, é o indicador de não aprovação, que demonstra os índices de abandono da escola durante a etapa de ensino fundamental, especialmente durante o 5ºano e os índices de reprovação muito elevados principalmente nos anos iniciais.

3 O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BOCAINA - PI: HISTÓRIA E ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Retratar o surgimento do município de Bocaina consiste na representação de identidade cultural própria, mas não só isso, corresponde à necessidade de conhecermos como se constituiu o sistema de ensino do município, esta estruturação que posteriormente resultou no surgimento dos órgãos e instituições escolares encarregadas de assegurar a assistência para os seus moradores de forma igualitária.

Segundo informações disponibilizadas no blog “Bocaina Piauí”¹ pelo jornalista Firmino Libório Leal em conjunto com informações coletadas no site do IBGE², acessamos também o portal de transparência Pública Municipal e o site Prefeitura em Pauta³. Com base nessas fontes realizamos uma busca de informações sobre a estrutura organizacional dos municípios e estados do Brasil, especificamente o município de Bocaina.

Com o auxílio dessas ferramentas averiguamos que a cidade de Bocaina é um município nordestino localizado na microrregião da cidade de Picos-Piauí. A fundação da cidade que inicialmente foi constituída como fazenda, teve seu início em 13 de maio de 1732, quando aportou na localidade “Boqueirão” sede do município de Bocaina-Piauí o português Antônio Borges Leal Marinho e sua esposa Maria da Conceição de Sousa Brito, Juntamente com dois de seus irmão e 60 escravos, que se instalaram à margem do rio Guarituba onde foi autor de benfeitorias e implementou a criação de Gados.

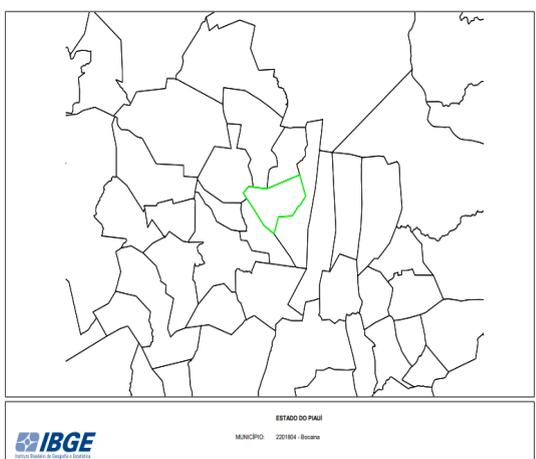
Mas, somente em 1963 que o povoado de Bocaina alcançou sua emancipação política desmembrando-se da cidade de Picos e alcançando a categoria de município e distrito por meio da lei estadual nº 2561, de 19-12-1963, instalado em 10 de Abril de 1964. Atualmente, conforme dados do IBGE de 2021 a cidade possui uma área territorial de 261,651 km² com o equivalente a 4. 509 habitantes.

¹ LEAL, Firmino Libório. **Fagulhas de História da Colonização de Bocaina- Pi**. Bocaina “Piauí”. 18 de agosto de 2019. Disponível no site <[Bocaina - Piauí: Fagulhas de História da Colonização de Bocaina- PI \(bocainapi.blogspot.com\)](http://Bocaina - Piauí: Fagulhas de História da Colonização de Bocaina- PI (bocainapi.blogspot.com))> Acesso em: 28 de abril de 2022.

² IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível no site <IBGE | Cidades@ | Piauí | Bocaina | História & Fotos> Acesso em: 28 de Abril de 2022.

³ Prefeitura em Pauta. Disponível em: <Prefeitura em Pauta | O que a prefeitura faz em seu município, a gente mostra aqui.> Acesso em: 07 de maio de 2022.

Figura 1. Mapa Mundo/ Estado do Piauí, Município Bocaina



Fonte: cidades.ibge.gov.br.

Imagem 1. Praça Borges Marinho/Bocaina-PI



Fonte: Firmino Libório Leal. [\(Bocaina - Piauí: Fagulhas de História da Colonização de Bocaina- PI \(bocainapi.blogspot.com\)\)](http://Bocaina - Piauí: Fagulhas de História da Colonização de Bocaina- PI (bocainapi.blogspot.com)) (2022).

O município ainda conta com os servidores públicos, o prefeito e mais dez secretários, equipe responsável pelo bom gerenciamento a favor do crescimento e desenvolvimento da cidade, que segundo informações do IBGE censo de 2010, entre os anos 1991 à 2010, o município bocainense alcançou o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.340 para 0.632, contando também com índices de até 97,4% de crianças escolarizadas com média de 6 a 14 anos de idade.

Gráfico 6. Estrutura organizacional (cargo/função) dos servidores do poder executivo municipal de Bocaina-PI



Fonte: Prefeitura de Bocaina (2022).

Até aqui, acompanhamos a estruturação do município desde a fundação do mesmo até os dias atuais. Com isso, torna-se também importante favorecermos neste trabalho reflexões sobre os caminhos trilhados da educação, visto que, no Brasil ao acesso às instituições escolares pública e para todos começa entrar nas agendas sociais somente a partir do século XX com o contexto da modernidade Europeia, Meinerz e Caregnato (2011, p.44) ressalta que:

Destacar a contingência e a historicidade da escola significa perceber que os processos de escolarização atuais são uma resposta às necessidades de complexificação das sociedades contemporâneas, resultantes das demandas da industrialização e da urbanização, podendo ser reinventados na medida em que esses processos aceleram-se e na medida em que os sujeitos sociais agem sobre eles.

A partir disso, concebemos que a escola é reflexo da sociedade e os seus anseios, a nossa realidade capitalista suscita desigualdades sociais, refletindo nas barreiras para a implementação das leis que asseguram a educação escolar acessível para todos. Como segue o exemplo descrito no Art. 206 da constituição federal de 1988, incisos VI e VII que afirmam na lei federal, como princípio da educação a gestão democrática do ensino público com garantia do padrão de qualidade do ensino, leis que encontram dificuldades para implementação definitiva no sistema escolar público brasileiro.

Gadotti (1994, p.) afirma que para a construção de um sistema educacional é necessário duas condições básicas: "o conhecimento dos problemas educacionais de uma dada realidade histórico-geográfica e uma teoria da educação", sobre a educação brasileira o autor elucida que em pleno século XXI ainda não há uma universalização da escola básica, isso devido a falta de uma matriz teórica que descubra caminhos que ultrapassem os obstáculos encontrados na educação básica, ainda enfatiza que "A educação municipal é uma das mais carentes em matéria de teoria educacional, isto é, de modelos de referências."

Assim, torna-se mais imprescindível ainda a formulação de uma teoria educacional, responsável por identificar os problemas dentro do sistema educacional, por sua vez, formado pela rede de escolas públicas de ensino básico, coordenadas pelo sistema municipal de ensino e supervisionado pelo conselho municipal de educação, a partir da verificação dessas problemáticas formular idéias/ações que foquem em resultados positivos para a educação, assim como aponta Pereira (2018, p. 1377) sobre a importância de tomar consciência dos problemas educacionais e formular uma teoria educacional que deverá:

[...] indicar os objetivos e meios que tornem possível a atividade comum intencional é a perspectiva em que se calça a ideia de formalização de sistema aberto e flexível, a partir de planos, projetos e ações das Secretarias de Educação, pois, quando educar passa a ser objeto explícito da atenção, desenvolve-se, aí, a educação sistematizada.

No entanto, para Gadotti (1994,p.10) “De fato, não existe propriamente, no Brasil, um sistema nacional de educação, pois os vários "sub-sistemas" estão justapostos. Não há articulação entre eles, não há um conjunto harmônico de relações entre partes e todo." O que resulta em desigualdade na articulação desses sistemas, o que ele denomina de “estruturas desarticuladas”, prevalecendo sempre os planos da União sob os interesses públicos.

Em vista disso, os Conselhos Municipais de Educação (CME) desempenham um papel importante na construção do Sistema Municipal de Educação do Brasil na perspectiva de definir caminhos e projetar ações com empenho no envolvimento sistemático da educação, Teixeira (2004,p. 694) explica que o CME é um órgão da União que tem como função a fiscalização das instituições de ensino mantidas pela mesma, numa perspectiva de racionalização do ensino. Ainda, no artº 11, nos incisos I, III e IV da LDB estão explícitas às funções direcionadas aos municípios consolidando a ideia de CME:

- I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados;
- II – exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;
- IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

Para tanto, os Conselhos Municipais de Educação é portanto, um indicador de autonomia na constituição de um sistema próprio, em relação aos Conselhos Estaduais de educação coexistindo num processo de colaboração estabelecido pela Constituição Federal de 1998 no artº 211 onde está afirmado que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.” o regime de colaboração é incubido de delegar as funções relativas à cada instância do sistema educacional.

Esses são frutos inerentes aos reflexos da sociedade globalizada que Pereira (2018, p. 1373) declara que o “próprio sistema capitalista permitem que estruturas centralizadas percam espaço para decisões locais, colocando novos desafios para os cidadãos” Ocupações que devem ser tidas pelos cidadãos como oportunidade, ou melhor, responsabilidade de prática do seu poder político a favor dos interesses educacionais da população, ampliando os espaços de

participação social conscientemente sistematizado.

É nesse contexto sócio-econômico que desenvolve a autonomia dos municípios que segundo Pereira (2018,p. 1373) “formaliza-se o Sistema Municipal de Ensino (SME), permitindo aos municípios criar suas próprias regras de gestão educacional” Logo, os municípios terão sobre sua administração uma rede de escolas. Constituído inclusive o sistema municipal, pela Secretária Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Educação, o primeiro, responsável por gerir o sistema de ensino municipal e o segundo diz respeito ao órgão regulador amparado pelas leis federais, encarregado de fiscalizar a educação ofertada nesses municípios.

Pereira (2018,p. 1373) realça o importante papel da Gestão municipal para a educação, quando diz:

Cumpre observar que o município é a base, o ponto de partida para a construção de uma educação de qualidade social, para o que é necessário que o Sistema de Ensino estimule discussões locais sobre a função social da educação como promotora da construção de conhecimentos que subsidiem e sustentem ações voltadas para o desenvolvimento social e econômico. Para tanto é fundamental que a gestão municipal exerça uma ação política comprometida com a permanente construção da qualidade social da educação.

Mais uma vez, ressaltando o exercício do poder político na participação social, para isso, podem ser desenvolvidos mecanismos de voz, como por exemplo, fóruns e conferências na esfera municipal, com a intencionalidade de dialogar sobre as questões que permeiam o sistema de ensino local, para tanto, a medida que se democratiza as discussões sobre o ensino local, é fortalecido o sistema municipal de ensino.

Como segue o exemplo de discussão levantada por Meirez e Caregnato (2011,.52) sobre o “caráter público da escola no Brasil contemporâneo”, aqui é trazida à tona a reflexão sobre a democratização do acesso e permanência à educação de qualidade, como está previsto na CF /1988, para o ensino público da educação básica, uma vez que os dados foram coletados no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica expõe resultados insatisfatórios do desempenho dos estudantes.

Hofling (2001,p 39) também procura pensar sobre a educação pública fundamentada na visão crítica das ações do Estado, com a finalidade de atender a sociedade de forma igualitária, sem privilegiar grupos privilegiados detentores do poder econômico, mas atendendo às demandas educacionais também dos setores mais desfavorecidos da sociedade por meio de ações e programas que visem o equilíbrio das desigualdades e a construção dos

direitos sociais. De mesmo modo, esses são interesses essenciais para os Sistemas Municipais de Ensino.

3.1 AS ESCOLAS: OS REGISTROS DO INEP

Nesta etapa do trabalho vamos em busca de dados sobre a rede de escolas situadas no município da cidade de Bocaina–PI, mediante levantamento de informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educativas Anísio Teixeira–INEP, pelo canal do *Inepdata*⁴ onde pode se encontrar um conjunto de informações sobre administração da educação escolar produzidas pelo Instituto.

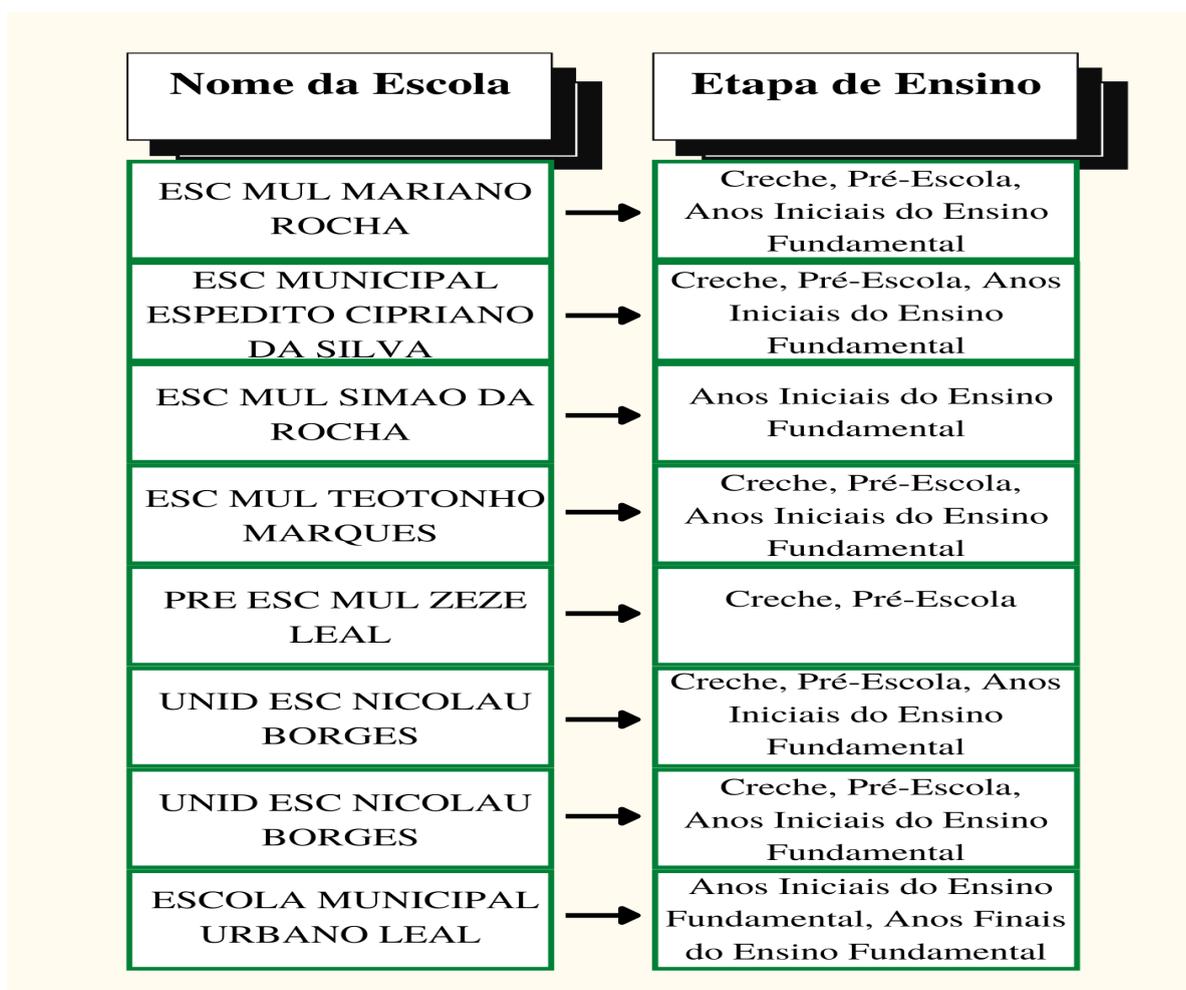
As informações produzidas pelo Inep são organizadas em um conjunto de sete painéis BI “Business Intelligence” ou em português-br “inteligência de negócios” que expõem os dados coletados pelo Inep de modo a se tornarem mais compreensíveis a interpretação dos gestores, educadores e pesquisadores interessados nas questões relacionadas à educação, sobretudo pode ser um grande aliado aos gestores na tomada de decisões inteligentes.

Iniciaremos com o painel denominado *catálogo de escolas*, este mesmo, lançado em 2019 com a intencionalidade de disponibilizar dados gerais atualizados anualmente sobre as escolas da rede privada ou pública. Com a intencionalidade de que os estudantes e responsáveis possam ter conhecimento acerca da disponibilidade de oferta de escolas brasileiras, como também facilitando o acesso às informações à sociedade como um todo. O serviço de consulta é simples e intuitivo, basta preencher as colunas a partir do interesse do usuário.

Para acessar os dados referentes ao município de Bocaina preenchamos as colunas da seguinte forma: Região Nordeste; UF–PI; Município; Município de Bocaina; Situação de funcionamento em ativa; Localização, local e urbana; Categoria administrativa, escola pública; Dependência administrativa municipal; Etapa de ensino, educação infantil e ensino fundamental (nosso interesse está pautado nos anos iniciais) e Porte da escola, todos os valores da lacuna (quaisquer capacidade de suporte no número de matrículas).

⁴ Para mais informações acesse: [Inep Data — Inep \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/inep)

Gráfico 7. Escolas e etapas de ensino



Fonte: Dados coletados no Inepdata

Os resultados encontrados foram de oito escolas municipais da rede pública em funcionamento e sem restrição de atendimento, cinco dessas escolas atendem ao serviço de creche, seis delas atendem ao serviço de pré-escola, outras sete oferecem o ensino fundamental para os anos iniciais.

Todas as escolas possuem a capacidade de até 50 matrículas, em exceção à PRE ESC MUL ZEZE LEAL e a UNID ESC NICOLAU BORGES que atendem a capacidade entre 51 e 200, e também a ESCOLA MUNICIPAL URBANO LEAL com o suporte para atender

Entre 201 e 500 matrículas de escolarização. Ademais, em todas as unidades escolares a regulamentação pelo conselho de educação encontra-se ainda em tramitação e quando acessado o link para acesso ao IDEB o resultado corresponde à “Escola sem Ideb ou sem cadastro no Censo da Educação Básica 2019.” ressalva a unidade escolar ESCOLA MUNICIPAL URBANO LEAL a qual podemos localizar os dados do Inep escola.

Imagem 2. Escola Municipal Urbano Leal



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Os dados encontrados na consulta ao Inep da Escola Municipal Urbano Leal possibilitam a análise ampla sobre a situação da organização da mesma, abrangendo diversos pontos explanados a seguir: Sobre a *Complexidade da gestão escolar* da referida instituição escolar é classificada em nível 5, possuindo uma quantidade de 368 matrículas, sendo que 203 destas são de período integral.

Sobre o quesito *Prática pedagógica* a escola deixa a desejar detendo um número de 9 alunos com necessidades especiais (TGD ou altas habilidades/superdotação) não possuindo por exemplo, sala de recursos funcionais, banheiro adequado a alunos com deficiência, tradutor intérprete de libras, mas disponibilizando de Vias de circulação interna possuem algum recurso de acessibilidade e apenas, 1 docente com formação continuada em Educação Especial.

Averiguando a *Infraestrutura básica* segundo o Inep, podemos conferir que a escola se encontra em estado adequado, funcionando em um prédio escolar que dispõe de abastecimento de água potável e energia elétrica, ambos disponibilizados pela rede pública, contendo banheiros com fossa (esgoto sanitário). Ao que se refere aos *Espaços de aprendizagem e equipamentos* a escola conta com sala de leitura, e curiosamente um laboratório de informática, levando em conta que há internet banda larga e não há computadores para uso dos alunos, conta também com pátio coberto e área verde.

Acerca da *Organização* da escola foi verificado que, os anos iniciais tem uma média de 19,5 alunos por turma com o indicador de esforço docente de 13,4%. A escola dispõe de internet para uso administrativo, espaço e equipamentos do entorno escolar para atividades regulares com os alunos, a escola também realiza atividades complementares, Compartilha espaços para atividades de integração com a comunidade, possui diretora, sala de professores e almoxarifado, além de dispor do serviço de coleta para o lixo produzido na escola.

Gráfico 8. Participação no Saeb/ Anos iniciais do ensino fundamental

Alunos	Anos iniciais (5º ano / 4ª série)	
	Matriculados	Participantes
Total 	27	28
Percentual em tempo integral 	96.3	96.2
Idade média 	10.7	10.6
Percentual de incluídos 	3.7	3.8
Percentual de não aprovados 	3.7	0

Fonte: Inep – [Localização Escolar - IDEB \(inep.gov.br\)](http://localizacao escolar. ideb. inep. gov. br)

Na imagem acima estão os dados do Inep sobre a *Participação no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)* observamos, pois, índices positivos de participação, uma vez que, o total de matriculados é similar ao total de participantes.

Gráfico 9. Taxa de Aprovação do Saeb nos anos iniciais do ensino fundamental

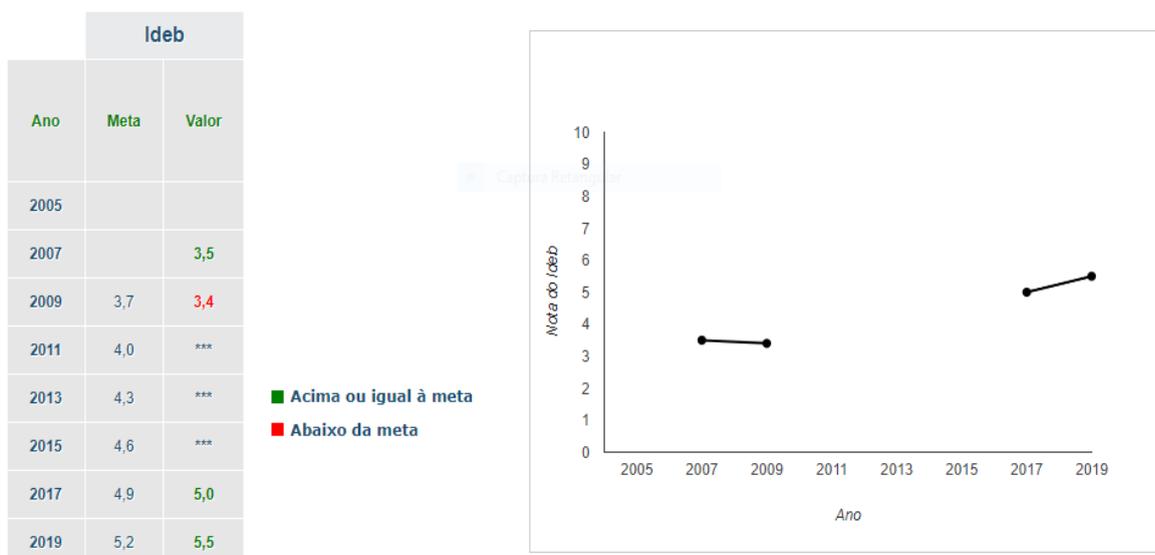
Anos iniciais do ensino fundamental

Ano	Taxa de Aprovação						Saeb				
	1°	2°	3°	4°	5°	P	Matemática		Língua Portuguesa		N
							Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2007	--	77,8	93,4	86,6	77,7	0,83	179,2	4,5	154,5	3,8	4,19
2009	84,6	50,0	76,9	37,5	78,9	0,59	215,5	5,9	196,5	5,4	5,65
2011	100,0	60,0	93,3	76,9	93,3	0,82	--	--	--	--	--
2013	--	90,0	96,9	100,0	91,7	0,94	--	--	--	--	--
2015	100,0	100,0	100,0	85,7	100,0	0,97	--	--	--	--	--
2017	100,0	100,0	88,6	86,7	88,0	0,92	201,9	5,4	199,2	5,5	5,44
2019	96,3	100,0	100,0	100,0	96,3	0,98	204,8	5,5	202,6	5,6	5,55

Fonte: Inep – [Localização Escolar - IDEB \(inep.gov.br\)](http://inep.gov.br).

Podemos através desses dados apresentados, em relação às informações fornecidas quanto a média de aprovação e proficiência em língua portuguesa e matemática da prova do Saeb no decorrer dos anos continua padronizado.

Gráfico 10. Índices de avaliação do Ideb nos anos iniciais do ensino fundamental



Fonte: Inep – [Localização Escolar - IDEB \(inep.gov.br\)](http://inep.gov.br)

Os gráficos acima, retratam os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ensino fundamental na Escola Municipal Urbano Leal. pode se constatar uma queda no rendimento da taxa de aprovação e no resultado do Inep entre os anos 2007 a 2009 e um significativo crescimento entre os anos 2017 a 2019.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou o tema estrutura e organização do sistema municipal de educação da cidade de Bocaina – Piauí, por meio desta, desejamos entender como o sistema de educação do município estava estruturado segundo os dados fornecidos pelo site do INEP, a fim de pudesse ser percebidos os avanços da educação municipal e também os bloqueios que impossibilitam as progressões da acessibilidade de infraestrutura e educação de qualidade às escolas do município.

Mediante os estudos sobre a temática, entende-se que a escola é apenas uma partícula de um grande sistema educacional que está organizado por partes que mantém-se em estado de colaboração, articulando as tarefas de cada constituinte, Brasil, estados e municípios. Todavia, as pesquisas apontam uma certa fragilidade e desarticulação no sistema educacional brasileiro, acarretando danos à educação do país.

Na rede escolar administrada pela secretaria do município de Bocaina não é diferente, pode ser observado através dos dados fornecidos diretamente do site do Inep ou por meio do Qedu, avanços mínimos no decorrer dos anos. Podemos dividir o conteúdo analisado durante o desenvolvimento da pesquisa em dois grandes campos, a fim de facilitar a explanação sobre os mesmos.

O Primeiro é o Campo da Infraestrutura das escolas públicas do município, foi observado as melhores condições nos itens de fornecimento de alimentos, água e energia e na manutenção dos edifícios escolares com a coleta de lixo e esgoto (fossa). Foi percebido também a existência dos serviços de internet, mas a ausência dos equipamentos para seu uso educativo nas escolas.

Já os piores índices de infraestrutura escolar do município residem no tópico de acessibilidade, ser uma criança com necessidades especiais no município de Bocaina não deve ser uma tarefa fácil, uma vez que a acessibilidade é quase inexistente na estrutura dos prédios escolares, não possuindo sala de recursos, instrumentos adaptados ou profissionais especializados.

O Segundo Campo estudado foram os índices de organização do desempenho educacional nos anos iniciais da educação básica do município, pelos quais foi possível ser constatado a inexistência das taxas de aprendizado adequado, com grandes taxas de reprovação, ainda que com taxas quase nulas de evasão. Sobre o desempenho do Ideb e Saeb, verificou-se um bom desempenho e proficiência padronizada.

Em suma, entende-se a complexidade do funcionamento das engrenagens do sistema de educação, refletindo os interesses das camadas superiores (estado) às camadas

menores (municípios) e quanto menor a cidade, maiores serão os desafios para o gerenciamento da educação escolar, em virtude da carência de investimento, se voltarmos às análises realizadas anteriormente os maiores índices de qualificação não estavam sobre as taxas de aprendizado adequado, mas sobre bases elementares para o mínimo de bem-estar dos sujeitos que participam do ambiente escolar. Finalizamos este trabalho afirmando e reafirmando que o melhor investimento que um país pode fazer é na educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin ; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo : Edições 70, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: <[Constituição da República Federativa do Brasil \(senado.leg.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/principal.htm)> Acesso em: 10 de maio de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/principal.htm> Acesso em: 23 de maio de 2021.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social** : teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 30. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

GADOTTI, Moacir, G125s **Sistema Municipal de Educação: estratégias para sua implantação**, / Moacir Gadotti. Participação e descentralização: a experiência educacional / Moacir Gadotti, Pedro R. Jacobi. - Brasília: MEC/SEF, 1994. 81p.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HISTEDBR, Revista On-line. **O manifesto dos pioneiros da educação nova (1932)**. Campinas, n. especial, p.188–204, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <[*Microsoft Word - doc1_22e \(diaadia.pr.gov.br\)](http://www.diaadia.pr.gov.br)> acesso em:28 de Abril de 2022.

IBGE, **Instituto Brasileiro De Geografia E Estatísticas**. Disponível em: <[IBGE | Portal do IBGE | IBGE](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em: 10 de maio de 2022.

LAKATOS, EVA MARIA. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

LDB : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: <[lei de diretrizes e bases 1ed.pdf \(senado.leg.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1996/lei09394.pdf)> Acesso em: 11 de Maio de 2022.

LEAL, Firmino Libório. **Fagulhas de História da Colonização de Bocaina- Pi**. Bocaina “Piauí”. 18 de agosto de 2019. Disponível em: <[Bocaina - Piauí: Fagulhas de História da Colonização de Bocaina- PI \(bocainapi.blogspot.com\)](http://www.bocainapi.blogspot.com)> acesso em: 28 de abril de 2022.

MEINERZ, Carla Beatriz. CAREGNATO, Celia Elizabete. **Educação e processos de escolarização no Brasil**: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 49, p. 43-62, jan./jun. 2011. Disponível em: <[\(4\) Educação e](#)>

[processos de escolarização no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos | Camila Silva - Academia.edu](#)> Acesso em: 08 de maio de 2022.

PEREIRA, Sueli Menezes. **O Sistema Municipal de Ensino em análise: avanços e desafios**. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.26, n.101, p. 1372-1392, out./nov. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601066>> Acesso em: 11 de maio de 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema nacional de educação articulado ao plano nacional de educação**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KdGRyTzTrq88q5HyY3j9pbz/?format=pdf>> Acesso em: 10 de Abril de 2022 .

TEIXEIRA, Lúcia Helena G. **Conselhos Municipais De Educação: autonomia e democratização do ensino**. Faculdade de Educação da Universidade de Juiz de Fora. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 6 91-708, set./dez. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300009>> Acesso em: 11 de maio de 2022.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
(X) Dissertação
() Monografia
() Artigo

Eu, Emilly Kethelly Oliveira Veloso, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE BOCAINA – PIAUÍ: reflexões sobre os registros do INEP” de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de setembro de 2022.

Emilly Kethelly Oliveira Veloso

Assinatura